



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Letícia Albuquerque Felix

**TERAPIA OCUPACIONAL E CUIDADOS PALIATIVOS: A ESPIRITUALIDADE
DO SUJEITO COMO MEIO DE INTERVENÇÃO:
Uma Revisão de Escopo**

Brasília - DF
2023

Letícia Albuquerque Felix

**TERAPIA OCUPACIONAL E CUIDADOS PALIATIVOS: A ESPIRITUALIDADE
DO SUJEITO COMO MEIO DE INTERVENÇÃO:
Uma Revisão de Escopo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Docente: Letícia Meda Vendrusculo Fangel

Brasília – DF
2023

Ficha Catalográfica (Biblioteca)

Letícia Albuquerque Felix

**TERAPIA OCUPACIONAL E CUIDADOS PALIATIVOS: A ESPIRITUALIDADE
DO SUJEITO COMO MEIO DE INTERVENÇÃO:
Uma Revisão de Escopo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção do
título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Docente: Letícia Meda Vendrusculo Fangel

Data da aprovação: 2 / 2 / 2023

Letícia Meda Vendrusculo Fangel- Orientador(a)
Mestre/Doutor- Em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, doutora
em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília.
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Huryel Tarcio
Mestrando e com-orientador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para todos os profissionais da saúde que utilizam a espiritualidade como ferramenta de alívio e conforto em suas intervenções...

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por me guiar desde o início no curso de Terapia Ocupacional e por sempre colocar grandes pessoas em meu caminho;

Aos meus pais, que me apoiam e me inspiram a ser uma pessoa melhor. Agradeço por tudo que eles fizeram e fazem na minha vida;

Ao Neno, por me ajudar nos momentos de medo e de angústia. Agradeço por sempre me fazer enxergar as situações com outros olhos e por me ajudar a analisar e pensar em questões da graduação e da vida;

Aos meus irmãos Lucas e Larissa, por serem excelentes irmãos que me dão o suporte e o combustível para enfrentar as situações da vida;

Aos meus amigos, em especial a Marina, a Amanda e a Milena, por acolherem meus anseios e me ajudarem com seus sábios conselhos de como enfrentar diversas situações;

Aos meus amigos da República, por desde o primeiro semestre serem pessoas que tiram meus sorrisos mais sinceros, por estarmos unidos mesmo na pandemia e por todos os momentos de lazer e estudos;

A LATOHCP, por ser como uma família durante minha graduação, por lindos momentos de interação e eventos que agregaram bastante na minha vida e por me fazer ter uma nova perspectiva sobre diversas áreas da terapia ocupacional, inclusive dentro dos cuidados paliativos;

À professora Letícia, por aceitar ser minha orientadora, pelas trocas e conversas que tivemos durante a graduação, por me ensinar tanto e pela paciência nesse caminho do meu aprendizado;

Aos meus queridos terapeutas ocupacionais que compõem minha banca (Hanna e Huryel), pela amizade, compreensão, correção, ensinamentos e por serem um grande exemplo de profissionalidade. Obrigada pelo seus “sim” e por aceitarem estar comigo nessa jornada de vida;

À Universidade de Brasília, por ser parte essencial na minha formação acadêmica, por me trazer várias reflexões de vida e me proporcionar grandes momentos;

À todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente na confecção deste trabalho;

E aos meus pacientes, que marcaram meu coração e que sempre serão parte da minha história. Agradeço por me deixar fazer parte de alguns dias, meses ou anos de suas vidas...

RESUMO

A espiritualidade se manifesta como um importante norteador para a aceitação dos diagnósticos dos pacientes paliativos. Vale ressaltar que a espiritualidade não é religiosidade e os profissionais devem respeitar as crenças e valores de cada um. Esse estudo visa não só compreender como a espiritualidade dos pacientes em cuidados paliativos pode integrar as intervenções do terapeuta ocupacional, mas também trata-se de uma revisão de escopo que revela quais amostras utilizam a espiritualidade como objeto de estudo, analisando de modo qualitativo e quantitativo os resultados encontrados. Nesse sentido, estes resultados evidenciaram a preocupação com a qual a abordagem espiritual se encontra presente nos estudos, de modo que essa temática se anuncia como um aspecto extremamente relevante para o tratamento de cuidados paliativos. Apesar disso, colocar isso em prática se torna um grande desafio, em virtude da dificuldade em desvincular o conceito de religiosidade e espiritualidade, o que acaba criando uma barreira para a atuação profissional. Sendo assim, dada a relevante discussão sobre o tema, esse ensaio teórico demonstrou a indispensabilidade de ampliação da pesquisa acerca dessa temática, de maneira a guiar a prática profissional alinhada ao cuidado do indivíduo, com o objetivo de oferecer a melhor vivência possível ao paciente até o seu fim de vida.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; Saúde; Espiritualidade; Cuidados Paliativos

ABSTRACT

Spirituality manifests itself as an important guide for the acceptance of palliative patients' diagnoses. It is important to single out that spirituality is not religiosity and professionals must respect each other's beliefs and values. This study aims not only to understand how the spirituality of patients in palliative care can integrate the interventions of the occupational therapist, but it is also a scope review that reveals which samples use spirituality as an object of study, analyzing qualitatively and quantitatively the results found. In this sense, these results showed the concern with which the spiritual approach is present in the studies, in the way that this theme is observed as an extremely relevant aspect for the treatment of palliative care. Despite this, putting this into practice becomes a major challenge, due to the difficulty in separating the concept of religiosity and spirituality, which ends up creating a barrier to the professional performance. Therefore, given the relevant discussion on the subject, this theoretical production demonstrated the indispensability of expanding research on this theme, in order to guide professional practice aligned with the care of the individual, with the objective of offering the best possible experience to the patient until their life ending.

Key-Words: Occupational therapy; Health; Spirituality; Palliative Care

1. APRESENTAÇÃO

No segundo semestre, após cursar a disciplina de “Cuidados Paliativos” ofertada pelo departamento de terapia ocupacional da Universidade de Brasília, eu me vi aberta a uma nova possibilidade de atuação e de interesse profissional. Um dos principais tópicos estudados por essa matéria me despertou uma curiosidade particular: a espiritualidade atrelada aos cuidados paliativos. Como essa temática espiritual sempre foi algo bastante significativo pra mim, me vi extremamente motivada a trazer essa nova abordagem pra dentro da prática da terapia ocupacional, com o enfoque sobretudo nos pacientes em cuidados paliativos. Além disso, um dos maiores fatores de influência na minha decisão de trabalhar nessa área foi logo depois do acontecimento de uma das experiências mais marcantes da minha vida. Após visitar uma das colegas de trabalho da minha irmã no hospital, tive uma epifania de grande relevância. A LU, como era carinhosamente apelidada, era uma paciente oncológica que, apesar de ter tido uma passagem rápida na minha trajetória, conseguiu a preencher com frases significativas e olhares expressivos sobre a vida. Infelizmente, ela acabou falecendo em em 2016, levando com ela uma grande espiritualidade e ensinamentos de vivência.

Posteriormente, tive a oportunidade de poder elaborar um desenvolvimento teórico acerca desse assunto, o que culminou na concepção dessa pesquisa. Dessa forma, ao passo que fui a produzindo, evidenciou-se que as intervenções da terapia ocupacional, quando atreladas a utilização da espiritualidade como ferramenta parte de sua atuação, podem trazer uma substancial diminuição do sofrimento físico e psíquico do indivíduo e, assim, proporcionar um melhor enfrentamento da doença e uma aceitação mais positiva do seu diagnóstico. Além disso, pode-se observar, com essa prática, aumento da qualidade de vida do sujeito e do vínculo terapeuta-paciente, sendo este último um agente ativo do seu próprio cuidado, tornando suas próprias atividades significativas diante da sua internação.

Naturalmente, houve a procura de artigos que versam sobre essa temática, com o objetivo de constituir uma base teórica e um diálogo acadêmico com diversos especialistas dessa área. Assim, os que foram encontrados tinham um ponto de convergência em comum: considerar a espiritualidade como uma dimensão necessária do sujeito, e não somente do manejo da dor e dos sintomas da enfermidade. Um dos artigos que serviram de inspiração para esta pesquisa foi o “Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos”. Nele, as autores destacam que há uma igualdade nos temas da espiritualidade, dos cuidados paliativos e da terapia ocupacional, onde a atuação do profissional traz um fortalecimento da

vida diante do cotidiano que teve sua ruptura por conta do tratamento (ELMESCANY; BARROS, 2015). Com isso, essa revisão de escopo trará artigos que mostrarão como a atuação da terapia ocupacional serve de articulação para a consecução de uma melhor qualidade nos atendimentos aos pacientes em cuidados paliativos.

2. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos constituem-se nos meios destinados a oferecer uma melhor qualidade de vida ao paciente após este receber o diagnóstico de uma doença que é ameaçadora de vida (W, 2004). São recursos que consideram não só a abordagem unicamente biomédica no que diz respeito ao indivíduo, mas que também ressaltam as suas temáticas psicossociais, físicas e espirituais.

Ademais, outros enfoques dos cuidados paliativos residem no: abrandamento do sofrimento que assola o paciente, no controle de seus sintomas, na identificação precoce da enfermidade, na avaliação correta da funcionalidade do indivíduo e na aceitação deste da perspectiva de que a morte é um processo inexorável e natural da vida. (QUEIROZ, 2012)

O terapeuta ocupacional se estabelece nos cuidados paliativos como membro de uma equipe interdisciplinar, a qual atuará com base numa concepção que, além de atentar à patologia, também leva em conta a vivência do paciente e o contexto no qual este foi inserido durante sua existência, a moderação que exerce no fim de vida do cliente e no luto da sua família e a importância da autonomia e independência do sujeito nos seus âmbitos pessoais (atividades de vida diária, como, por exemplo: higienização, vestuário, alimentação e comunicação interpessoal). (QUEIROZ, 2012).

A espiritualidade se introduz como importante norteador para a aceitação dos diagnósticos dos pacientes paliativos. Vale ressaltar que a espiritualidade não é religiosidade e os profissionais devem respeitar as crenças e valores de cada um. A espiritualidade está ligada a buscar significados de vida, fazendo com que o paciente aceite o seu diagnóstico e a sua família busque um sentido para o luto, devendo a prática do terapeuta trazer atividades significativas para o paciente e sua família durante esse processo. (INCA, 2023).

Além disso, a espiritualidade traz uma qualidade de vida ao sujeito, fazendo com que o diagnóstico de uma doença com finitude e os sofrimentos gerados por ela ganham um sentido de vida, podendo enfrentar muitos desafios encontrados durante a internação.

Segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional - AOTA a espiritualidade, os valores, e as crenças são um dos aspectos do domínio da terapia ocupacional alocados nos fatores do cliente que dão sentido à vida ou até mesmo a sua existência, e que permitem ao

terapeuta “reconhecer a importância e o impacto da conexão mente-corpo-espírito para a participação do cliente na vida diária”. (AOTA, 2021, p. 4)

Segundo De Carlo (2021), uma das maiores dificuldades na vida humana é dar sentido a ela, sendo ainda mais difícil diante do fim de vida, os pacientes paliativos acabam entrando em sofrimento espiritual. Diante disso, a terapia ocupacional deve se atentar a todas as dimensões, dentre elas a dimensão espiritual para intervir por intermédio da escuta ativa e estabelecer um diálogo a respeito da aceitação da enfermidade.

O aspecto da humanidade que se refere à forma como os indivíduos procuram e expressam significado e propósito e a maneira como eles experimentam a sua conexão com o momento, consigo mesmo, com os outros, com a natureza, com o que é significativo ou sagrado (Puchalski et al., 2009, p. 887)

Nascimento-Schulze (1999) faz referências a algumas importantes mudanças experimentadas pelo paciente com câncer e que devem ser consideradas nas ações em saúde, como: o choque ao receber o diagnóstico, que pode levar o paciente à depressão; perda da autoestima, negação, sentimento de abandono e ira; a hospitalização, as cirurgias e outros procedimentos terapêuticos que trarão mudanças corporais e períodos de dependência; o retorno ao lar, que exige readaptação de todos os membros da família.

Na internação há estresses e ruptura do cotidiano daquele indivíduo, sendo assim além de trazer o enfrentamento da doença ameaçadora de vida, a espiritualidade dentro da prática da terapia ocupacional também pode auxiliar na reconstrução das suas ocupações, na lida com os estresses encontrados na hospitalização e no luto enfrentado pela família após a perda. (ELMESCANY, 2015)

Segundo CASTRO (2001) o processo terapêutico ocupacional:

“... significa construir um trabalho gradual, artesanal, de desconstrução e enfrentamento de problemas e de recomposição e ressignificação dos projetos de vida, buscando novas formas de conhecimento, de relacionamento e de ação sobre o mundo. Nesse âmbito, trabalha-se com o conceito de produção de vida, de sociabilidade, de utilização de formas coletivas de convivência, solidariedade e afetividade” (CASTRO et al 2001 p.48).

Este estudo será relevante para que os profissionais paliativistas aperfeiçoem suas práticas e olhem para os seus pacientes como um todo, incluindo seus sofrimentos espirituais.

Além disso trará significado para os pacientes em cuidados paliativos, se constituindo como um equilíbrio entre suas necessidades e interesses.

3. OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

- Avaliar na bibliografia como a espiritualidade dos pacientes em cuidados paliativos pode ser incluída na intervenção da terapia ocupacional;

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar aspectos da espiritualidade na atuação da terapia ocupacional;
- Levantar as intervenções da terapia ocupacional dentro dos cuidados paliativos;

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi direcionado aos profissionais de terapia ocupacional dos cuidados paliativos e como sua intervenção é integrada à espiritualidade do indivíduo dentro desse contexto. Ademais, este estudo se trata de uma revisão de escopo, a qual, segundo Cordeiro e Soares (2019) “traz uma estruturação para um tema específico em que, apesar de não possuir publicações suficientes exclusivamente sobre ele, traz consigo alguns estudos próximos ao assunto de interesse em questão”. Ainda, essa prática revela amostras de como esses vários artigos objeto de estudo foram elaborados e permitiu que esta pesquisa analisasse os dados de uma forma não só quantitativa, mas também qualitativa.

Além disso, deve-se destacar o fato de que a pesquisa foi realizada em diversos jornais/ cadernos/ revistas, possuindo como ferramenta de pesquisa o próprio google acadêmico, o SCIELO e os periódicos CAPES, onde foram encontrados estudos especializados em terapia ocupacional, com vistas a adoção de uma abordagem mais detalhada e atualizada possível. Foram usados os seguintes descritores: (Spirituality) AND (Palliative Care) AND (Occupational Therapy).

A pergunta orientadora desta pesquisa foi: como a espiritualidade dos pacientes em cuidados paliativos pode integrar as intervenções do terapeuta ocupacional? Nesse sentido, para

responder essa indagação, houve o emprego do “Paciente, Intervenção, Comparação e Outcomes (desfechos)” (acrônimo PICO), parâmetro que auxilia na definição dos componentes importantes de dado contexto objeto de análise. Cada inicial significa, respectivamente:

- (P): elemento crucial que objetiva definir quais são os tipos de pacientes objetos de análise. Neste caso, foram os pacientes de cuidados paliativos;
- (I): refere-se à integração da espiritualidade nas intervenções do profissional de terapia ocupacional;
- (C): relaciona-se à comparação entre os diferentes resultados nos diferentes sujeitos em relação a aplicação da abordagem espiritual em cada um destes. Neste estudo, não houve a aplicabilidade desta parte;
- (O): responsável por avaliar se a espiritualidade do paciente pode ser incluída na intervenção terapêutica ocupacional.

Foram empregados os seguintes critérios de inclusão: Estudos nacionais e internacionais relacionados a terapia ocupacional sobre a espiritualidade dos pacientes em cuidados paliativos e que respondam à pergunta da pesquisa proposta. Foram excluídos os artigos repetidos; que analisavam as intervenções de outros profissionais; que não abordavam a espiritualidade dos pacientes em cuidados paliativos.

Após a seleção dos artigos e o exame das avaliações contidas nestes, houve uma análise de dados com uma tabela temática elaborada no Excel, com o objetivo de ordenar e organizar os dados. Essa tabela consiste em informações como: referência do artigo e os componentes encontrados que se unem ao presente trabalho.

RESULTADOS

Identificaram-se, por meio das estratégias de buscas Google Acadêmico, SCIELO, CAPES, etc, diversos artigos sobre o tema. Na plataforma de periódicos CAPES, oitenta e sete artigos foram encontrados, dos quais apenas sete atenderam aos critérios de inclusão. Foram excluídos artigos que não atendiam aos critérios após a leitura do título, resumo e introdução. Os motivos foram: os artigos não tinham relação com o objetivo da pesquisa; os artigos fugiam do tema escolhido para trabalhar na revisão de escopo.

Foram selecionados também documentos governamentais e materiais jornalísticos encontrados no google com dados compilados e esquematizados sobre o assunto, dos quais seis conteúdos foram escolhidos de modo a agregar à pesquisa, já que os documentos governamentais são a principal fonte de estudo para compreender a regulamentação dos cuidados paliativos nas diversas áreas da saúde e os materiais jornalísticos reúnem fatos e dados consideráveis para entender a necessidade desses cuidados.

Dos treze estudos selecionados, três foram artigos científicos, três documentos governamentais, um artigo jornalístico, três monografias e três trechos de livros em colaboração.

Os artigos estudados que eram monografias tiveram como base uma revisão de literatura, de maneira que em sua maioria estão presentes o contexto histórico dos cuidados paliativos no Brasil e no mundo, trazendo à tona a necessidade crescente dessa prática no âmbito hospitalar.

O conteúdo jornalístico estudado trouxe dados quantitativo. As informações desse gênero foram compostas majoritariamente acerca dos cuidados paliativos inseridos na conjectura da pandemia do COVID-19, no qual o assunto de tratamento paliativo ganhou força, pois foi adotado como uma abordagem significativa para casos graves da doença.

Os textos governamentais trataram de regulamentar o tema, responsáveis também pela retomada do contexto histórico concernente aos cuidados paliativos. Sendo assim, percebeu-se a importância de tais publicações de modo a orientar o pesquisador esclarecendo na fonte os principais pontos a serem estudados sobre o tema.

Já os trechos de livros em colaboração fazem parte de um arcabouço literário que norteia a prática profissional do terapeuta ocupacional. Percebe-se que os mesmos têm a finalidade de trazer diferentes temas e possibilidades para a profissionalização do terapeuta, de modo a elencar diferentes possibilidades para sua atuação. Sendo assim, esses estudos se

mostraram mais enxutos ao que se refere a revisão bibliográfica, tendo como foco a prática profissional.

ORDEM	ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	MÉTODO	COMPONENTES ENCONTRADOS QUE SE UNEM AO PRESENTE TRABALHO
1	1997	As contribuições do enfoque psicossocial para o cuidado junto ao paciente portador de câncer	NASCIMENTO-SCHULZE, C.M	Revisão Bibliográfica	Esse trabalho traz as primeiras menções da espiritualidade no tratamento de pacientes com câncer em estágio terminal
2	2001	Atividades humanas e terapia ocupacional	CASTRO, E.D.; LIMA, E.M.F.A.; BRUNELLO, M.I.B.	Revisão Bibliográfica	Esse trabalho traz a abordagem da vivência do paciente nas intervenções da terapia ocupacional
3	2004	Better palliative care for the older people	WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO	Documento Governamental	Regulamentar o tema sobre cuidados paliativos, trazendo também o contexto histórico, muitos dos quais os artigos utilizaram como fonte, como foi observado nas referências bibliográficas dos mesmos
4	2006	Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa	DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y.S	Revisão Bibliográfica	Revisão literária onde foi possível definir o método de pesquisa e o caminho para elaboração do presente artigo
5	2012	Atenção em cuidados paliativos. Caderno de terapia ocupacional	QUEIROZ, Mônica.	Revisão Bibliográfica	Esse trabalho demonstra a necessidade dos cuidados paliativos para além da medicação na prática da terapia ocupacional
6	2012	Manual de Cuidados Paliativos	ANCP	Documento Governamental	Esse trabalho regulamenta o tema, trazendo também o contexto histórico, traz as particularidades do indivíduo e a espiritualidade como o cuidado subjetivo
7	2015	Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio & processo	AOTA	Documento Governamental	Esse trabalho regulamenta o tema sobre cuidados paliativos, trazendo também o contexto histórico

ORDEM	ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	MÉTODO	Componentes encontrados que se unem ao presente trabalho
8	2015	Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos	ELMESCANY, Érica; BARROS, Maria	Revisão Bibliográfica	Esse trabalho faz uma revisão bibliográfica acerca do trato da espiritualidade do ser e os desafios encontrados na prática do terapeuta ocupacional.
9	2016	Espiritualidade e saúde no contexto da Terapia Ocupacional	BALLARIN, Maria Luisa G; MOREIRA, Célia E F A Amaral, TANNUS, Liana M N; CASACIO, Gisele Brides Prieto	Revisão de Escopo	Esse trabalho reúne artigos que falam sobre a espiritualidade no contexto do terapeuta ocupacional e aponta falhas no sentido de que há uma lacuna entre a teoria e a prática.
10	2021	Intervenções em Terapia Ocupacional e Espiritualidade	DE-CARLO, M.M.R.P.	Revisão Bibliográfica	Esse trabalho faz uma revisão bibliográfica acerca do trato da espiritualidade do ser e os desafios encontrados na prática do terapeuta ocupacional. Porém sugere caminhos para o terapeuta seguir nesse desafio.
11	2021	O que são cuidados paliativos quem precisa deles e como devem ser feitos	CNN Brasil	Artigo Jornalístico	Dados quantitativos, em sua maioria após a pandemia de COVID-19, no qual o assunto de tratamento paliativo ganhou força, de modo até equivocado, pois foi tratado como um tratamento alternativo a uma doença que comprovadamente tem tratamento e cura.
12	2021	Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo	GOMES, D., TEIXEIRA, L., & RIBEIRO. J.	Revisão Bibliográfica	Esse estudo é uma revisão bibliográfica sobre a prática da terapia ocupacional e traz uma revisão bibliográfica sobre a vivência do profissional.
13	2022	Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa	CORDEIRO, Luciana e SOARES, Cássia Baldini	Revisão Bibliográfica	Esse estudo demonstra como deve ser feita uma revisão de escopo e a importância desse estudo para verificar a necessidade de mais publicações e estudos sobre o tema pesquisado.

DISCUSSÃO

Os cuidados paliativos sempre existiram na vida das pessoas, porém eram realizados no íntimo das residências do contexto familiar ou de maneira precária em ambiente hospitalar. No Brasil, eles foram implementados no Sistema Único de Saúde (SUS) somente nos anos 2000 e eram destinados a pacientes de oncologia. Após um tempo, percebendo a necessidade desses cuidados para a população idosa, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia criou a Comissão Permanente de Cuidados Paliativos. Em 2009, o Conselho Federal de Medicina (CFM) incluiu os cuidados paliativos como princípio fundamental do Código de Ética da Medicina. A partir daí, demais entidades passaram a incorporar os cuidados paliativos em suas diretrizes, dentre elas o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, o COFFITO. (CNN Brasil, 2021).

Dessa forma, observou-se a necessidade de instituir os cuidados paliativos no âmbito do SUS e em 2005 foi fundada a Academia Nacional de Cuidados Paliativos, a qual:

Avançou a regularização profissional do paliativista brasileiro, estabeleceu-se critérios de qualidade para os serviços de Cuidados Paliativos, realizou-se definições precisas do que é e o que não é Cuidados Paliativos e levou-se a discussão para o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Conselho Federal de Medicina – CFM e Associação Médica Brasileira – AMB. Participando ativamente da Câmara Técnica sobre Terminalidade da Vida e Cuidados Paliativos do CFM, a ANCP ajudou a elaborar duas resoluções importantes que regulam a atividade médica relacionada a esta prática. (ANCP, 2012)

Cabe destacar o conceito de cuidados paliativos trazidos pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA): “São os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida”. Sendo assim, o público alvo desses cuidados são pessoas com alguma doença grave e incurável e devem ser iniciados desde o diagnóstico da doença com o objetivo de prevenir e aliviar o sofrimento do paciente, de forma que esse paciente tenha uma vida de qualidade, como perfeitamente descreve a OMS: “Os cuidados paliativos atuam por meio da prevenção e alívio do sofrimento através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psíquicos, sociofamiliares e espirituais” (INCA, 2022).

Além disso, percebe-se no Brasil e no mundo um aumento da população idosa como um todo. Com o advento da tecnologia e a evolução da ciência, doenças que antes eram fatais

atualmente podem ser controladas, apesar de serem incuráveis. Nesse sentido, essas circunstâncias fizeram com que, ao longo dos anos, a expectativa de vida se expandisse exponencialmente (Por exemplo, a média de expectativa brasileira atual está em torno de 77 anos).

Nesse sentido, a velhice ainda é a condição que mais demanda de cuidados paliativos, pois com ela, não há somente o advento das doenças naturais do processo de envelhecimento, mas também o de tratamento/cura se torna mais difícil. Ainda, com o crescimento da população idosa, eleva-se, proporcionalmente, a necessidade do emprego de práticas terapêuticas com o objetivo de oferecer a melhor qualidade de vida ao idoso e de atender as demandas da sua família.

Tendo isso em mente, os cuidados paliativos não podem ser destinados aos pacientes somente no estado de fim de vida, e não devem ser confundidos com a eutanásia. Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos, a ANCP, “ainda se confunde atendimento paliativo com eutanásia e há um enorme preconceito com relação ao uso de opióides, como a morfina, para o alívio da dor”. Com isso, deve-se entender os cuidados paliativos como uma forma de oferecer ao paciente uma morte digna e com o mínimo de sofrimento possível, dado seu quadro, não acelerando nem adiando essa etapa.

ASPECTOS DA ESPIRITUALIDADE NA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Levando em consideração o conceito de cuidados paliativos anteriormente disposto, Elmescany e Barros estabelecem que a “espiritualidade diz respeito a tudo o que envolve a existência de uma pessoa”. Sendo assim, engendra-se a seguinte indagação: como alinhar a prática terapêutica com a espiritualidade do paciente?

Sabe-se que o Brasil é um país predominantemente cristão, isto é, a fé cristã traduz um componente essencial da espiritualidade. Sendo assim, por que então ignorar esse elemento no tratamento paliativo de doenças? É importante destacar que, apesar disso, a espiritualidade não deve ser confundida com a religiosidade. Ela deve ser definida como uma crença “em um poder maior, sobre o mundo e de um lugar no mundo e como essas crenças eram vividas por meio de reflexão e ações conscientes” (Ballarin, Tannus, Casacio e Moreira, 2016).

Para De Carlo:

A religião envolve um sistema de culto e doutrina compartilhado por um grupo, com características comportamentais, sociais e valores específicos e pode ser compreendida como uma expressão da espiritualidade e também como um sentimento pessoal relacionado como transcendente, que estimula o interesse por si, pelos outros e que o de envolver ou não o desenvolvimento de práticas religiosas. A espiritualidade também é vista como uma resistência interna que permite à pessoa enfrentar os desafios e adversidades que podem surgir, por exemplo, em condições de adoecimento e tratamento, para suportar sentimentos estressantes e debilitantes como culpa, raiva e ansiedade. (DE CARLO, 2021)

A realidade é que ao receber um diagnóstico de uma doença progressiva e incurável, o paciente se vê num limbo sem esperança. Imediatamente, o controle emocional e mental do paciente e de sua família é abalado. Assim, o que resta para uma parcela das pessoas é o apego à fé, a qual é a fonte para muitos acreditarem na sua cura e na sua recuperação total. Nesse sentido, a Terapia Ocupacional “tem a função de auxiliar o paciente a viver tão ativamente quanto possível até a sua morte” (Elmesany e Barros), e aliar a sua prática às crenças do paciente, trazendo o indivíduo à realidade do seu diagnóstico.

Em cuidados paliativos, o terapeuta ocupacional trabalha na desconstrução e enfrentamento de problemas, na produção de vida e na criação de possibilidades para o enriquecimento e reestruturação das atividades significativas, permitindo a ampliação do viver, pois considera que mesmo diante desse cotidiano de limitações inerentes ao processo de adoecimento, onde o sujeito é impossibilitado de realizar escolhas e/ou afazeres, o sentido da vida não pode se perder (Elmesany e Barros, 2015)

Os artigos analisados para este estudo, em sua maioria, trouxeram a importância da espiritualidade como parte fundamental dentro dos cuidados paliativos e, portanto, a fim de propiciar um sentido para a vida do paciente. O conceito de espiritualidade foi apresentado explicitamente em todos os artigos de modo a discerní-lo da própria definição de religiosidade. Identificou-se, portanto, a preocupação de separar os dois conceitos devido ao intuito de afastar o aspecto estritamente religioso da prática profissional, de maneira que essa desvinculação permita a inclusão de todas as pessoas que possuam espiritualidade, sem distinção de crença.

Reconheceu-se a preocupação dos pesquisadores em incluir a espiritualidade na prática do terapeuta ocupacional e cumprir o Manual de Terapia Ocupacional. Contudo, essa

ação tem como diretriz priorizar o papel ativo do paciente na identificação dos objetivos e do método de intervenção, já que o sucesso do tratamento depende da participação do mesmo. Diversas formas de inclusão são testadas, dado que essa é uma prática subjetiva e que depende de cada pessoa.

Outra forma encontrada na prática que poderá ser utilizada pelos terapeutas ocupacionais é a implementação da escuta ativa para acolher esse sofrimento espiritual. Além disso, o profissional poderá articular, se assim desejado pelo paciente, um requerimento de um capelão, responsável por ajudar a amparar os pacientes circunscritos nos cuidados paliativos.

Tendo isso em vista, consoante a AOTA, a atuação do terapeuta ocupacional reside na prática subjetiva que reconhece a conexão mente-corpo-espírito, posicionando a espiritualidade como um fator do cliente que deve ser considerado juntamente com as funções e estruturas do corpo que impactam nas atividades básicas da vida diária (ABVDs).

Portanto, um dos maiores desafios encontrados neste estudo foi o de separar a religiosidade da espiritualidade, pois, como trazido acima, o contexto histórico no qual estamos inseridos é de uma população predominantemente cristã. Essa dificuldade de desvinculação dessas duas acepções pode ocorrer em função da ausência de cursos de especialização sobre o tema, já que nas universidades o tema é discutido de forma superficial e se depara com a resistência dos próprios estudantes no que diz respeito ao entendimento de que a espiritualidade não se trata da religião em si. (Ballarin, Moreira, Tannus, 2016)

Consequentemente, a teoria está repleta de discussões sobre o tema. Pode-se comprovar a existência dessa preocupação, da mesma maneira, na formação acadêmica. Todavia, “aspectos relacionados à prática profissional e ao manejo da dimensão espiritual foram descritos como pouco abordados” (Ballarin, Moreira, Tannus, 2016). Sendo assim, destaca-se, com todas essas informações divulgadas neste estudo, que a prática do terapeuta ocupacional precisa se alinhar, com mais veemência, à produção teórica dessa área.

CONCLUSÃO

Ao fazer o exame detalhado sobre o objeto de estudo desta tese, observou-se, prontamente, uma quantidade consideravelmente reduzida de achados teóricos sobre o tema. Após uma primeira busca ampla, ao realizar uma seleção profunda, apenas treze artigos

puderam ser aproveitados. Isso se configurou, portanto, como a primeira barreira para uma pesquisa mais aprofundada sobre essa temática.

A despeito disso, devido à qualidade desses achados, não só houve a possibilidade de compreender o contexto histórico dos cuidados paliativos e de como a espiritualidade figurou como um dos grandes recursos de intervenção do terapeuta ocupacional até os dias de hoje, mas também surgiu a necessidade de se enfatizar a relevância desse tema. Apesar da sua aplicação frequente e regular no país desde os anos 2000, a prática dos cuidados paliativos revelou possuir grande pertinência para a consecução de uma melhora na qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com uma doença ameaçadora de vida e suas famílias.

Ademais, nos diversos estudos analisados, a espiritualidade foi tratada como um dos fatores primordiais do cliente, pois é considerada como parte indissociável do sujeito, visto, a todo momento, como um conjunto de uma heterogeneidade de elementos. Além do mais, constatou-se a eficácia da espiritualidade no acompanhamento dos pacientes paliativos, trazendo resultados positivos na aceitação e no convívio com a doença, juntamente com uma abordagem interdisciplinar e multifacetada.

Em suma, levando em conta a pergunta norteadora do artigo (Como a espiritualidade dos pacientes em cuidados paliativos pode integrar as intervenções do terapeuta ocupacional?), a sua resposta reside no fato de que os pacientes em cuidados paliativos devem ser considerados como sujeitos subjetivos de direitos dotados de personalidade singular. Sendo assim, o seu tratamento deve ser individualizado, isto é, deve se atentar a seu ambiente, às suas vontades, às suas necessidades, às suas ocupações, às suas habilidades e, inclusive, a sua espiritualidade. Representando a subjetividade dos diferentes sujeitos, o estudo apresentou diferentes resultados e a aplicação diversificada da abordagem espiritual em cada um deles.

E por fim, apesar de ter restado clara a importância da inclusão da espiritualidade na intervenção do terapeuta ocupacional, revelou-se ser ainda mais importante que haja um maior número de estudos sobre o tema, de modo a deixar claro o papel do profissional no tratamento das necessidades espirituais dos pacientes, pois, apesar de subjetiva, a abordagem deve ser ancorada em produções científicas que permitam torná-la eficaz e não deixar o profissional em um círculo de tentativas-falhas-sucessos.

REFERÊNCIAS

- ANCP - Academia Nacional de Cuidados Paliativos - “Manual de Cuidados Paliativos”, 2ª edição, 2012
- AOTA - “Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio & processo” - 3ª edição - Tradução do original publicado em 2014 - Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 2015 - 26ª edição
- BALLARIN, Maria Luisa G; MOREIRA, Célia E F A Amaral, TANNUS, Liana M N; CASACIO, Gisele Brides Prieto - “Espiritualidade e saúde no contexto da Terapia Ocupacional” - Revista Ciência Médica - Campinas SP. 2016.
- CASTRO, E.D.; LIMA, E.M.F.A.; BRUNELLO, M.I.B. “Atividades humanas e terapia ocupacional”. In: DE CARLO, M.M.R.P. BARTALOTTI, C.C. (orgs.) Terapia Ocupacional no Brasil. Fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001, p.41-59.
- CNN Brasil, “O que são cuidados paliativos quem precisa deles e como devem ser feitos” 2021 disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/o-que-sao-cuidados-paliativos-quem-precisa-deles-e-como-devem-ser-feitos/>
- CORDEIRO, Luciana e SOARES, Cássia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. Boletim do Instituto de Saúde - BIS, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.
- DE-CARLO, M.M.R.P. “Intervenções em Terapia Ocupacional e Espiritualidade”. In: PEREIRA, F.M.T. et al. Tratado de Espiritualidade e Saúde. RJ., Ed. Atheneu, 1a.ed, 2021, p. 443-451. DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y.S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N.K e LINCOLN, Y.S (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: artmed, 2006. p. 15-41.
- ELMESCANY, Érica; BARROS, Maria. Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos. Rev. NUFEN, Belém, vol. 7, n. 2, dez, 2015.

GOMES, D., TEIXEIRA, L., & RIBEIRO, J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria.

INCA, Cuidados paliativos - Acesso em 11 de janeiro de 2023, Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>

NASCIMENTO-SCHULZE, C.M. “As contribuições do enfoque psicossocial para o cuidado junto ao paciente portador de câncer”. In: NASCIMENTO-SCHULZE, C.M. (org.) Dimensões da dor no câncer. São Paulo: Robe editorial, 1997, p.31-48.

QUEIROZ, Mônica. Atenção em cuidados paliativos. Caderno de terapia ocupacional UFSCar. São Carlos, v.20, n. 2, p. 203-205, 2012. Acesso em 27 de abril de 2021. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/623>

Os cuidados paliativos no Brasil. Portal hospitais Brasil, 2018. Disponível em <https://portalhospitaisbrasil.com.br/os-cuidados-paliativos-no-brasil/> >. Acesso em 27 de abril de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Better palliative care for the older people. Geneva: WHO, 2004.